

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:	R\$ 98000
ANNO.	58000
SEMESTRE.	
PARA FORA DA CAPITAL:	R\$ 105000
ANNO.	55500
SEMESTRE.	

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARAHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO IV. N. 326

Domingo 12 de Novembro de 1871

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FERIAS E DOMINGOS.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

INTERIOR.

Correspondencia do Rio de Janeiro.

Corte, 2 de Novembro de 1871.

A província vai ter a honra de receber o seu representante querido.

Segue agora o nobre barão da Lagoa.

R-combuido aos favores recebidos, S. Ex. não quis deixar sem o abraço ultimo neste mundo Aquelles que tanto concorrem para utilíssimo e agradando ás inhospitas regiões da Sibéria.

Disposto a todos os sacrifícios, o barão submette-se à lei do destino, e abandonando pátria e amigos, (que nunca mais verá) com a consciência de ter cumprido os seus deveres, se isolará nos ermos longínquos.

Temos revolução na terra. O decreto de 22 do mês passado modificaldo e alterando disposições do decreto de 14 de Janeiro deste anno, excitou nos animos dos academicos de direito e medicina a maior indignação.

Nesta corte, a reação da juventude vai-se operando com certa calma, mas com energia decisiva. Em S. Paulo, porém, a resistência à tirania do tal decreto não se limitou a simples reunião dos interessados no intuito de reclamarem usando do direito de petição.

A manifestação foi estrondosa e terrible.

Os estudantes achavam-se em quasi sua totalidade no recinto da academia, e logo que souberam da subserviencia da maioria dos leutes ao *firmão alfredino*, apoderaram-se delas ardente indignação, protompeando em vaus contra os seus opressores, que em poucos momentos degenerou em actos de terrorífico desastre.

Os moveis e tudo quanto havia nas salas da academia ficaram reduzidos a pedaços.

Em seguida tomaram a deliberação de irem em massa à esta corte, para com os estudantes de medicina sustentarem seus direitos contra a prepotencia do governo.

FOLHETIM

DESTERRO, 12 de NOVEMBRO de 1871.

Desculpem os leitores que é um pequeno encontro muito inocente: pensava achar hoje aqui o Ávareiro de H. Conscience e ficaram enganados.

O antigo folhetinista veio usurpar o lugar do velho usurário; não se admitem, o tempo é de usurpações.

Na religião, na política, nas ciências como nas letras, no comércio, indústria e lavora, na vida pública e na privada, não se dão más passos sem se esbarrar com um usurpador.

Oh reinado prodigioso da usurpação!

Tinha vontade de apontar aqui algumas exemplos de diversas espécies, mas ficará isso para outra ocasião, si a hora parca não me usurpar o resto dos dias de vida.

Todos sabem que indo para o Estreito, depois do centro e de uma sua nova pôr onde ninguém passa por não se poder subir para elha, há um ponto em que vem abrir o caminho de Praia de fôra e donde se vae para a Fortaleza: pois bem, ali ahei eu hontem um papel dobrado que levantei e abri, e como sou em extremo curioso, li.

Dizem que o governo adoptou seriás medidas para estagnar o movimento, e que hoje mesmo parteu dois batallhões e vassos de guerra para Santos.

No protesto feito pela imprensa os estudantes mostraram-se dispostos a arrostrar o poder armado, pois assim se pronunciou:

"A manifestação na academia foi provocada pela indignação, é o prenúncio de uma grande luta, que se há-de feir pela defensão de nossos direitos.

"Um por todos, todos por um, é a divisa dos estudantes de S. Paulo."

Foram nomeados: o tenente coronel Francisco da Costa Pereira, coronel comandante superior da G. N. dos municípios de S. Francisco e anexos; o major José Henrique Flores, tenente coronel chefe de estado maior do mesmo comando; o capitão Francisco Antônio Vieira, major comandante da 2ª seção de infantaria.

Concedem-se ao vigário da freguesia da Lagoa, P.º Bernardo Antônio da Silva Penedo, seis meses de licença além da que já lhe fora concedida.

O brigadeiro Mallat foi nomeado comandante das armas de Pernambuco, e o brigadeiro Luiz de Carvalho comandante da fronteira de Bugê.

Entre diversos officiaes premovidos ultimamente figura o tenente coronel João de Souza Fagundes, promovido a coronel graduado, e o capitão Francisco Carlos da Luz a major por merecimento.

Chegou a esta corte o general Mitter, acompanhado do conhecido escritor publico José Cândido Gomes, e do rico ex-fornecedor do exercito alliado, Lanús.

Esta trindade consta que vem reclamar mandados e fundos.....de tão alto calibre! Homenagem à razão do *fátil descensus*.

Aute-honte o general foi no trem de ferro para o Porto Novo do Canhão, sendo acompanhado pelo Condé d'Eu, presidente do conselho, ministro de agricultura, e deputado Mariano Ferreira Lage.

Parce que nas alturas da Serra se decidirá o que fôr mistér.

Era uma carta; de quem e para quem não o digo eu, porém a carta lá vai, que não é para perder-se: causa tão aprovável!

Meu caro

Si não fosse a vergonha eu te diria: pague sobre pagode.

Comecaõ a história com as eleições, das quais satis aguam causa, pois d'água sabido no dia 21 tarde, vespere da grande campanha.

Sob os preparativos, da atividade desdenhosa do gremio, e das disposições tomadas para a intervenção armada, quando a simplicemente não fosse bastante para dar a vitória ao governo.

Ào depois, fica sabendo, houve consas de arco de velha; quisera prender o Afonso, deram com o Becker no estôdo-mor, prenderam mais dois individuos, houve gritaria na igreja; o Padre, meu amigo, bradava: que a vida está em perigo (o todo todo expandido) pensava que fariam mal caso disso; depois mandaram guarda que só separavam justo à igreja, mas tarde sólido dispara, correu ao Bandeira que estava de guarda dobrada na palmeira, e que como era possível se pôs na janela a olhar de longe para a campanha; lhe gritava, e, —o que profundo é!— um logo pela porta bateu a guarda da

Henrique Dias, de armas esmaltadas, bayonetadas, maxadinas, tambores e pirote: tan plan-pán, tan-plan tan, e oficial ao lado e o Cintra na frente, e para fôso em frente ao adro.

—Consta haver divergência no ministerio, e até se aponta os motivos, mas eu não creio.

Em quanto não regressar do Egypto o Imperador, toda a divergência é prohibida no gabinete.

—Na assemblea provincial do Rio de Janeiro passou sem discussão o projecto concedendo 7 % de garantia nos capitais da estrada do ferro, em projecto entre Nietheroy e Campos.

Este acto de progresso foi muito festejado pela população da capital.

—E' outra vez. A esterilidade de situação mata tú lo.

A REGENERACÃO.

Desterro, 12 de Novembro de 1871.

Prótesto.

Acha-se entre nós o nobre Sr. da Lagoa, S. Ex., segundo se diz, veio agradecer aos catarinenses o voto expressando que lhe derão para senador e despedir-se da província.

S. Ex., no dizer da folha oficial, tem recebido ovações estrondosas e visitas da metà da população da capital.

Causa tédio tanta desfaçal, que da parte do donatário desta província, quer da de seus aduladores.

Que o Sr. Barão Lamego pretendas ser elevado ao importunissimo cargo de senador por São a Catharina e que o fosse, aproveitando a época excepcional porque passamos, não se trepidaria diante de imoralidade alguma para conseguir tal desideratum, é causa que se comprehende,inda que com extrema dificuldade, porque com a admissão de tão disparatada pretensão, se chega à conclusão da inconsciencia do pretendente, que demonstra olhos vistos desconhecer sua incapacidade e invencível ignorância para o bom desempenho de tão elevado cargo.

Que se distribuisse força armada por toda a província; que se ameaçasse o empregado público com a demissão, o cidadão com a prisão, e a seus filhos com o recrutamento; que se prendesse effectivamente o desapontamento! Os moleques não suportavam e soltaram uma vassalagem terrível.

Endiabrou lá foram e se formaram ao flanco da campanha; o negocio estava bonito e os homens queques quando um forte aguacero lhes veio pôr agua na ferrovia; acharam melhor ensaiar lâminas e se foram na sacristia e no quartel dos voluntários arrancar da chuva.

Se se viam fardas e armas, dentro e fôra da igreja; cheio de estação da esquadra, comandante de fortaleza, da companhia fixa com os oficiais e sempre seguido de qualvo ordenanças, secretario da Presidencia, ajudante d'ordens, chefe de polícia, delegado, guardas policiais, soldados do exercito e da armada.... enfim só faltavam homens!

É verdade, esquecia-me dizer-te uma miúta coisa: alto, frenté!

Meia volta à direita, voltar!

Ali, ah, ah!

A metade viram para a esquerda, outra metade para a direita!

Ó desapontamento! Os moleques não supotaram e soltaram uma vassalagem terrível.

Endiabrou lá foram e se formaram ao flanco da campanha; o negocio estava bonito e os homens queques quando um forte aguacero lhes veio pôr agua na ferrovia; acharam melhor ensaiar lâminas e se foram na sacristia e no quartel dos voluntários arrancar da chuva.

Parce que a vassalagem era grande!

Parce que a vassalagem era grande!

vamente diversos cidadãos e até a criancas; que se arredasse da urna diversos guardas nacionais, à pretexto de conduzir officios eleitorais; que fossem chamados de pontos distantes à capital, diversos cidadãos para se lhes impôr o voto, só pena de serem processados e perseguidos; que se lançassem mão de homens desmoralizados, que atraçando compromissos que tinham, se incumbissem de commissões ainda mais imorais, demonstrando assim o quanto se achão suas almas estragadas pela corrupção; que o presidente da província mandasse seu secretario ás repartições publicas para intimar aos respectivos chefes que impõssem o voto a seus subordinados e que o proprio presidente a muitos fizesse vir ao seu palacio, ameaçando-os com demissões; que o delegado de polícia andasse de porta em porta impondo o voto e que ato fosse um ou outro tres e quatro vezes chamado à polícia, não só para impôr-se o voto, como ato para exigir-se em ultimo caso que não fosse votar com o partido liberal, sob pena de ser perseguido; que nos dias da eleição a força armada estivesse sempre de armas carregadas, que estacionasse na frente da igreja, bem como os imperiales myrinheiros, armados em guerra, que se fizessem desembocar da canhoneira Henrique Dias, que a propria igreja tivesse sentinelas e fosse invadida pelos soldados de bayonetas caladas e armas embaladas; que tudo isto se fizesse para aterrar o povo e extorquir-lhe o voto, e causa que repugna acreditar-se, mas que se deu em presença da província espartada e da capital indignada.

Mas que o Sr. Barão Lamego viesse a Santa Catharina e que se achasse entre nós, e que tivesse ovacões e visitas de toda a população, é causa que difficilmente se fáça acreditar, porque d'pois contra o pudor de um e contra a dignidade da outra!

Se o Sr. Laguna reflectisse sique por um momento, se tivesse considerado nas violências e perseguições que em seu nome e para dar-lhe uma cadeira no conselho empregou o seu preposto nesta província, envergonhar-se-hia de si, de seus agentes da infeliz eleição, naquel o fizeram representar um tão desgraçado

Pois por isso levantou-se questão entre os membros da mesa e votantes, eis sem quando chega uma força de soldados de linha à porta da igreja: o oficial fica no adro, os soldados ~~param~~ as armas embaladas e de bayonetas caladas:

"A" carga, avança a força!"

E os heróicos e denodados defensores da patria iam fazendo a batalha!

Enfarratou em carga de bayoneta pela igreja a dentro até à mesa, e os deles ao entrar engalfinou a espingarda quando o canhão lhe obteve perguntando-lhe o que fazia!

Alguns cidadãos iam sendo expulsos pelas bayonetadas, tal foi o impeto com que avançavam os homens dos soldados.

Sai! Sempre foi uma vassalagem bem livre!

No ultimo dia da charada pegaram com os soldados de linha, e infálivel bayoneta calada, dentro da porta da igreja a revisar e apalpar os cidadãos que entravam nela, que se parecia?

Então estava à espera para dar-lhe uma garrafada, das deles, de que o Barão viesse entrando e os soldados o ~~cassem~~ revisar. Queria ver a cara que ello faria!

Qual, os homens lembraram-se a tempo e poucos deles chegaram o presidente mandaram retirar os soldados e deixar entrar todos sem revista.

Mas, fora uma infame escáda, contar-lhe todos os episódios dessas dias memoráveis.

O que se posso alargar é que ésta capital num para teatro de scena mais repugnante, de actos mais aviltantes, de cynismo e arrogância da

popo, acarretando-lhe odiosidades que a reputação poderia talvez fazer oí-
vidas!

E o nobre Sr. da Laguna está no Desterro, é recebido com ovacões, visitado, festejado, presta a sua importante figura para servir de pasto a curiosidade pública e vai no teatro, ocupar o encantote do presidente da província, onde poderá mais facilmente ser visto!

S. Ex. por certo está debaixo de alguma comicação cerebral ou então...

Que irrisão! Mandar massacer o povo e depois... vir visitá-lo, naturalmente agradecer-lhe o voto *expontâneo* de sua natural candidatura!

Que escarnio! Mandar amarrar os braços de um povo livre e depois fazer vir nestas posição humilhante a sua presença para saborear as deficiências da vitória!

Irrisão e affronta!

o Sr. Jesuino Barão não reflectiu no seu acto, senão não vinha no Desterro, nem mandava dizer no seu jornal assinalado que o povo catarinense o recebeu com ovacões.

Não, o Sr. Laguna não sabia da compreensão que houve e dos insultos atirados à face da província para fazer vingar sua tão ingrata, quão bastarda candidatura; não, porque se S. Ex. disso tivesse, certamente não teria vindo da certeza para fazer corar as faces de uma população inteira, cheia da mais justa indignação!

Queremos crer antes que S. Ex. foi iludido, que sua boa fé foi illaqueada, do que admitir em um homem já tão altamente calçado sentimentos impróprios e indignos de um homem honrado!

Mas no menos que o Sr. Barão saiba que os eleitores que o tem de levar até as portas do senado não são os eleitos da província, mas os designados impostos pelo Sr. Bandeira de Gouvêa, que é o mais flexível de todos os que aqui tem servido de instrumento a S. Ex.

Que S. Ex. saiba que será tão legítimo o senador por Santa Catharina, como é legítimo proprietário de nossa boleia o saíteador que nos acomette na estrada e com bacanarte ao peito obriga-nos a entregá-la!

Sua candidatura e sua elição ao alto cargo de senador é tão natural e espontânea como a entrega de nossa boleia sob a pressão do bacamarte.

Sirva-nos isso de protesto para a verdade da história.

Que ao menos não se diga que o Sr. Jesuino Lamego Costa, Barão da Laguna, foi eleito senador por Santa Catharina, mas por meios torpes, pela compreensão e pelas bayonetas do Sr. Joaquim Bandeira de Gouvêa, delegado do Sr. visconde do Rio Branco.

Que se saiba no menos disso para nossa realva.

Confissão Ingenua.

Dizemos em artigo anterior que "não foram as influências pessoais de

cada um dos amigos do Sr. Lamego para com o povo, mas sim a clava forte e pesada do governo, manejada pelo Sr. Bandeira, que nos levou de vencida."

Salho a campo a *Província*, jornal oficial, a declarar que o que afirmámos era *uma falsidade inautlita*.

Não admira que a folha do governo defendesse assim por todos os meios, obcecado a verdade, aquelle de quem recebe vida e força, e que para fazê-lo oouse contestar em face da população inteira esta capital e do resto da província, aquelle que está na consciência pública, que foi testemunhado ocularmente por muitos cidadãos distintos.

Não admira, repetimos, porque, nadisse é comparado à onda da pretensa de nos-traz-nos-ella, a grazia governista, o caminho da *virtude* e da *honestidade*, sendo dirigida pelo Sr. Manuel José de Oliveira, antípoda de tais sentimentos!

Dixendo o facto à imparcial apreciação da opinião, vejamos se a prova apresentada, de não intervenção, da negociação directa mesmo do presidente da província na eleição, é ou não contradizente.

Consta ella de uma relação fastidiosa de nomes de individuos que tomaram parte activa e nos quais, segundo o trecho que se segue, é devida a vitória no pleito eleitoral:

O triunfo obtido pelo partido conservador é devido AO TRABALHO de nossos verdadeiros e legítimos correligionários, aos amigos do Erm. etc. etc.

Aqui surge naturalmente uma interrogatória.—Se a candidatura do Barão da Laguna era *natural*, como declarou no seu discurso o Sr. presidente do conselho e aqui a imprensa do Sr. Bandeira de Gouvêa, — o no se tornou necessário para fazê-la triunfar o *trabalho* de cincuenta e cinco individuos, tantos são os amigos prestimosos e influentes de que falla o relatório publicado, além de alguns e outros muitos que escaparam à sua memória?

O espirito mais preventivo a favor da *naturalidade do Barão* caídu-lo, fica certo de que se tolos esses afamados liberais lamequistas *trabalharam* pela candidatura, ella não é natural.

Agora à nossa conclusão.

S. A estirada lista de influencias eleitorais fosse, já não diremos toda, mas em grande parte de pessoas que se honravam empenhadas na eleição em carácter particular, cahiria por terra a nossa afirmação — a presidente da província, deve o Sr. Lamego a vitória.

Sendo, porém ella quasi exclusivamente composta de homens que se esforçaram na eleição, em carácter oficial, apoiados pela autoridade superior, por ella influenciados, dirigidos, merecidos executores de suas ordens, como se contesta *in bona fide* a ação direta da presidencia na elição?

Como? se na lista que nos oferece a falha assalariada para provar o con-

rário, se lêem nomes, muitos d'elles de delegados e subdelegados de polícia, de officiares superiores da guarda nacional e de juizes de paz que alguns presidiram as mesmas parochias?

E' pois incontestável quo a folha oficial, procurando inocentear o Sr. Gouvêa, deu publicas e ingenuas confissões de seu criminoso procedimento. Querendo desmentir-nos forneceno-nos uma prova do que afirmámos!

A margem porem quasesquer considerações que abonem o partido liberal e desacreditem a situação; — os fins justificam os meios — é o princípio adoptado pelo Sr. Bandeira de Gouvêa. — Seja senador o Sr. Barão da Laguna, não indaguemos o modo porque foram feitos os seus *cícleres especiais*, não perguntemos se n'ellos concorrem ilustração e saber, requisitos constitucionais, nem mesmo se lá, falla ou escreve correctamente a língua de seu paiz adoptivo.

Já que expostaram ao ridículo a desventurada Santa Catharina na cámara temporaria, sendo representada pelos Galvões e Lamegos — expoulo-nos agora também na cámara vitalicia fazendo só o senador o Barão da Laguna!

NOTICIARIO.

Fórmo concedidas douz mezes de licença ao bacharel Luiz Duarte Pereira, juiz de direito da comarca da Laguna.

Hontom partiu para Lagos uma força de linhas comandada pelo alferes Machado, reclamada pelas notícias que daí chegavam.

A este respeito somos informados do seguinte:

Em uma reunião pública apresentou-se um indivíduo conhecido por Descoroado sobre qual peso gravas acusações e cuja prisão era muito recomendada. O povo que o reconheceu prendeu-o e conduziu-o à cadeia. No dia seguinte diz-se que o alferes Lobo, comandante do destacamento policial, empunhou-se formalmente com o delegado Ignacio Coelho d'Avila pelo salto de Descoroado — não querendo elle anuir, Lobo declarou-lhe que se achava dominado e apresentou-lhe o ofício de comunicação de que era a nomeada, em seguida prestou jura e tomou posse de cargo de delegado. Passou dias depois Crescencio de Andrade, comandante da tropa de dia e noite, e soltou todos os presos que armados percorriam as ruas da cidade desfazendo pessoalmente todos os automóveis. Lobo, da parte de dia e noite a valer de dia e noite ao suplemento, dos quais nenhum acusou e entregou o comando do destacamento ao capitão de guarda nacional José Marcol Leite. Segundo as últimas notícias já há cinco dias a delegacia está *azulada*.

Constitui-nos que ansiada parte para Lagos o Dr. chefe de polícia.

Chegou da Corte no dia 8 anotecer o transporte de guerra Bonifácio trazendo noveis da Corte ate 6.

Continuavam na Corte as energicas manifestações dos estudantes dos cursos superiores contra as violências do governo.

Foi demitido a bom tempo publico o director da colónia Príncipe D. Pedro, João Dotti.

Logo depois ouvi alguns foguetes que se subiam deitados a drapt: volvi-me e vi que entrava a turba que estava no trampolim aglomerado-se na escada, um caos tremor, —toço e barba, —caos de mato. Foguetes, —um amplexo fraternal ressoa o brilho que espalha no homem que chega, o fulgor d'ordens desmitidas, no Herói nomeado, o veamento ao candidato, o alferes reformado no Número Deputado, — o Dr. Cidreira no Sr. Lamego... Oh, força das coincidências!

Teve o primeiro abraço do homem ao deambulador, o primeiro, o também o unico, porque uma engrapada parquejada o fez voltar-se e ele soltar, — os braços com o seu digno propósito que lhe entrou o braco e a elle atirando o trax pelo trampolim.

Tive a misericórdia: E os foguetes a estourar e os amadores a lovar. E ali vinha o prelito.

O senador do governo com sua farda e seu boné branco, o fredo terno: é um herói muito serio e muito compassivo; o deambulador com seu macacão e fredo desbragado no braco do amigo, é o homem que ri e que fa eleições. Ao lado o apadrinhado d'ordens, exposto pelo que ri, e abraçado pelo compassivo; alias o apadrinhado d'ordens que sustentava a polícia, o patriote-nacional que mais trabalhou no vale do Rio, duas batalhas vitoriosas de medalhas e filas variadas, um coronel dezenas de foguetes, — tres eleitores qual delles o mais envergonhado, e no fim o compassivo dos compadres, o insegravel, o incansável, o indestrutivel Bismarck, o patologo do homem que ri.

PARTES NÃO EDITORIAL.

Boatos.

A *Província* tem estado impagável, já não é só o expediente do Sr. Gouvêa que faz vir.

Depois da feijoada do José de Freitas servida no gremio, e na qual ninguém mette o dente, apareceu um a polido (de casa) assinado por um B.

O escrivinhador escolheu bem a iniciativa, foi pena não assinar o nome por interno.

Agora foi o publico mimado com uma outra feijoada que chama a leite fresco.

Bellesas principaes da grande obra: "A borrasca que ameaçava a tempestade (é hora!) esborrou-se (termo novo) para sempre na imensidão do espaço" — ou seria no espaço da imensidão?

"No coração de nossas esperanças já surgem novos astros, e na arena do partido conservador novos gladiadores aparecem!" mas, quais são os novos astros e os novos gladiadores? ficaram na tua.

"Foi na verdade uma luta tenhida entre a noite de precebia, e a aurora de bonança."

A luta foi entre a noite e a aurora? em que horas? não consta que se passasse vento sul n'aqueles dias.

Mas houve com efficto luta — diz o orador, ao menos a consta foi isto:

Dous gigantes abraçaram-se e o aperto foi tal que as costelas de ambos estalaram sob a pressão de seus musculos heróicos — isto quer dizer que um engolio o outro.

Logo depois diz:

"É nem o braço armado do sénior traidor nem a vil intriga de energumensos cabalistas, prevaleceram para fazer tombar o gigante!" (conservador.)

Pica-se sabendo agora que só as costellas do gigante liberal cederam à pressão dos musculos do gigante conservador, as costellas deste não estalaram.

Mais dois ordens passam com espadas, caixa de chapéu e malas....

Toda a musica, alca foguetes, que o Barão está a horas chegou!

Estavram no Hotel Popini, e ali começou o encontro que durou bem mais hora, entre um, sei outro e... os foguetes tumultuaram o asfalto e a maioria desaparecido, e os mirões abertos estiveram para apagar sol, e o Homem também subiu do Hotel e foi para Palacio.

Estava tudo terminado, o que passava na Praça apesar via o pavilhão português desfraldado na casa do Vice-Conselho no lado do Hotel Popini:

—Viva o sénior! — Viveram de baixo.

Moito, ninguém respondeu.

—Viva o Homem lá de cima.

Moito, ninguém respondeu.

E disse:

Assim mesmo foi um festa estrondosa!

Este por todo que muito bono. Aquelle sénior, por quem o abegre presidente fez aquela estrondosa festa.

— Surge, iluminare, Jerusalem: quia venit lucem tuum....

(Dr. Sergio) —

Com licença.

Attonito et valet: et emboscatur — este maveronico vai com licença do Dr. Sergio:

"Elle é o meteoro, o gigante; insensato que em longa noite de tempestade, levou a área de nossas esperanças para o oriente de um futuro lisonjeiro. Foi elle (qual dos dous? o meteoro ou o gigante?) que arrancou das matas do vil pirata, o leme da grande Nação da Nação, e fez aportar as plazas de salvacão no memorável dia 16 de julho."

Uma bala de estalo e um cartuxo de amendoins ao que decifrar quem foi o gigante e quem foi o pirata.

Vinha a bala de estalo, está d'escravo o gigante.

O orador fala do digno presidente do *recinto* (nossa novid de — presidente do *recinto*) o directorio da assembléa (naturalmente de que teve a pachorra de ouvir o orador).

"Sentado em sua banca de advogado, expôs ordens, aconselhou seus amigos (ouço isto sentido?) e tão bem o dirigio, (ainda sentado?) que a eleição foi ganha."

De uma tarefa de tias niguem escapa sem um ataque hemorroidal.

"Mas tarde na mesa foi um bravo dos deuses nesse plato de farra e de capricho." Isto é verdade.

Vejam! vejam:

"Eu o vi de parte!"

"Elle era com um leão já deixou de ser gigante meteoro, que sacudindo a juba magestosa se longa esfurecido e enfurrido, sobre a turma sedento e provocante..."

O orador apenas lançou um ponto de admiracão no fim desta tirada, pois se quisera dizer-lhe mais alguma e talvez não chegaria.

Ora! abri temos o Sr. Oliveira que já fez de gigante (sem lula) de meteoro (sem lula) metamorfoseado agora em leão de juba magestosa, enfurecido, convulso, sedento e provocante..."

Quem poderia com ele assim?

É mesmo assim... "não reciou a tração do vil sacerdote porque tinha fé na omnipotencia de Deus (e não só por isso) e porque tinha amigos a seu lado."

"Elle foi qual um guerreiro divino (que não é mais leão) que despojou sua espada para defender a causa da humanaidade."

Na opinião do orador a eleição do Sr Lamego é uma causa de humanidade.

Consintam os leitores que o redactor dos boatos, faça também de acrobata — que pule por sobre algumas asneiras mais em prosa e muitos em verso para chegar à *lampada de ouro*!

A *lampada de ouro* está tão altamente collocada, que subiu na *Catilina* que ficou mais em baixo.

Agora admirem! espantem-se deste traço historico!

"Conservadores; — Catilina bateu às portas de Roma; mas o anjo da victoria fez-o com seis raios (anjo com raios é singular) fel-a resucitar *espavorida*. Ella (Catilina) era o saltador, assassino vestido (que gigante! ca concordancia!) do mulher (pois o saltador mulher havia de estar vestida de homem?) com a mascara da liberdade!"

Quem teve o poder de fazer do Sr. Pendula, —gigante—meteoro—campe-

to da liberdade—leão de juba magestosa —bravo dos bravos—guerreiro divino, e até lampada de ouro; não é muito que invertesse o sexo de Catilina?

Ahi vai a peroração do estupendíssimo discurso:

"Avanteromeiros do progresso, missionários da verdade eterna; a nossa é brillante; a mão de Deus nos protege e estrela magica orie tal guiará nossos passos (é impossível que errrem o caminho) e aos raios brilhantes desta *lampada de ouro* (nota — refere-se ao Sr. Manoel José de Oliveira) podemos caminhar!! O Sr. Pendula, lampada de ouro, não faltava mais nada.

Para este pedacinho só há critica passível —vou remetê-lo em carta registra-la no folhinheiro universal para almanak de 1872—e chegar a tempo.

O que é verdade é que por causa de tal discurso a Província de Pernambuco fez duas tiragens e a *Rejeitação* de hoje vai fazer três pelo menos.

Boletim:

S. M. passa bem — sua preciosíssima saúde conserva-se inalterável — graças á providencia humana — S. M. no dia 8 instaurou a estampa em S. José e tentou logo deixar-se ver na Lagoa.

Entrão hoje de sem tru;

—Camarista—José de Freitas—Gorda roupa—Cideira—Medico—N. N.—Vendor o Sr. Pombinho.

Continua o serviço efectivo — o Sr. ex-José Verissimo como secretario privado e o Sr. Pendula que passou de *agafata* a criado mudo.

Temido a hora de visitar na semana S. M. — grande numero de pessoas — etc... um... retalho!! — mas não foi o Sr. Joaquim Delfino.

EDITAIS.

Pela Inspectoria da Alfandega, se faz publico que continua, durante o mes entrante, a cobrança á boca do cofre, nesta Repartição, do Imposto pessoal do correto exercicio de 1871—1872; ficando sujeitos á multa de 6 por % os que deixarem de o satisfazer dentro do referido prazo. E para conhecimento de todos os collectados se publica o presente.

Alfandega da cidade do Desterro, 31 de Outubro de 1871.

Francisco José de Oliveira.

A Camera Municipal desta capital faz publico, que precisa contratar a reconstrucão das duas pontes denominadas, do Rio Grande e do Fernandes — na freguesia do Ribeirão; devendo a primeira conter 20 palmos de largura, 15 de altura e 24 de vão; e a segunda, com as mesmas dimensões que actualmente existe, e ambas com pêngos de pedra e cal.

Os proponentes devem apresentar suas propostas em carta fechada, nesta Secretaria, até o dia 20 de Novembro proximo futuro.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier se publica e affixa o presente.

Secretaria da Camera Municipal da Cidade do Desterro, 21 de Outubro de 1871.

O Presidente
Miguel de Souza Lobo.

O Secretario
Romildo G. da Silva Poitout.

Pela Administração da Mesa de Rendas Provinciais desta Capital se faz publico que do 1º de desembro proximo fulero em diante, durante o prazo de 30 dias utiles, terá lugar a boca do cofre a cobrança do primeiro semestre do imposto sobre predios

urbanos, em todos os referidos dias, das nove horas da manhã ás duas da tarde, devendo os contribuintes satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de não o fazendo serem onerados com a multa de 5 por cento e execução.

Mesa de Rendas Provinciais da Cidade do Desterro 31 de Outubro de 1871.

O Administrador
Cypriano Francisco de Souza.

ANNUNCIOS.

Festa religiosa

O abaixo assinado participa á todos os devotos de N. S. das Dores e mais fieis que contribuiram com suas esmolas, que ficou transferido para domingo, 19 de corrente, o Te Deum anunciaido para o dia 12 em acto de graças pela libertação de ventre, mandado dizer na igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, ás 6 horas da tarde, seguindo-se um sermão auxiliado no acto pelo Rvmo. Joaquim Eloy de M deiros e terminando com uma novena.

Convida por isso a todos os christios e fieis a que no sobreditó dia concorram ao acto tornando-o mais solemne com suas presenças.

Desterro, 9 de Novembro de 1871.

Pedro de Oliveira.

Aos Srs. Assignantes do Periodico Novo Mundo.

Os numeros 11 e 12 do supradito periodico foram entregues no correio da Corte para me serem enviados nas malas do penultimo e ultimo paquetes, porém ate hoje não me chegaram ás mãos. Já dei as provisões necessarias, e espero pelo paquete —Calderon— receber os numeros que faltam.

Desterro 8 de Novembro de 1871.

C. J. Watson.

O 4.º n. 1548, da 4.ª Loteria, concedida á Irmandade do SS. Sacramento, da Corte, pertence ao Sr. Pedro Antônio Candido, da Cidade de Lages, e figura no poder do municipante.

Desterro 6 de Novembro de 1871.

Autorio José Sarmento e Melo.

A' Cabeça de Ouro

Rua do Senado n. 23

Acção limpesa e promptidão.

Tal é a devisa desta casa cujo proprietário alem de cortar os cabelos á fazer a barba: com toda perfeição encarregue-se de fazer qualquer obra pertencente a esta arte.

ATTENÇÃO.

Uma familia que retira-se para a corte no primeiro vapor vende um bom piano, uma caixa, e outros objectos em muito bom estado e por preço comodo, para ver e tratar na rua Auren n. 6,

Desterro, 4 de Novembro de 1871.

Atenção.

Chamamos a atenção das competentes autoridades para o possimo estado em que se acha a estrada que desta capital segue álem do Estreito até a cidade de S. José.

Os viajantes.

THEATRO

Associação Bohemia Dramatica Paulistana dirigida pelo distinto actor Francisco de Assis Gonçalves.

Domingo 12 DE NOVEMBRO DE 1871.

Maravilhoso espectáculo!

Representar-se-ha pe'a primeira vez a muito importante e apparatoso drama em 3 actos :

O PEREGRINO BRANCO

OU

OS MENINOS D'ALDEA

PERSONAGENS :

Conde de Castelli Sr. Gonçalves.
A Baroneza de Castelli, sobrinha do Conde, e senhora de brago e cutello nas terras d'Olival.

Paulo, mancelo abandonado. Sra. D. Minervina.

Justino, mancelo abandonado. menino Benedicto G.

Joaquim, mancelo abandonado. menina Doméstilla.

Roberto, maneloma da Baroneza Sr. Coutinho. Gervasio, um dos principaes habitantes d'Olival. Sr. Domingos.

Jacquinel, sobrinho de Gervazio. Sr. José Antonio.

Luzia, noiva prometida a Jaquinet. Esmeralda G.

Soldados, Aldeões etc etc.

Terminará o spectaculo com a duetito, pelos meninos Benedicto e Doméstilla.

PELA BOCCA MORREO PEIXE.

O scenario, roupas para este spectaculo, é todo inteiramente novo, e a character.

Preços : os mesmos

Principiaria ás 8 1/2

O Secretario J. A. Coutinho.

Grande novidade! chegadas no vapor Camões.

LINGUAS DE BALSA NOVAS QUEIJOS DO REINO

8 Rua Augusta 8.

Nesta Typographia se dirá quim tem uma preta para alugar para Ama de Leite.

abixou a sua loja de fazendas, estabelecida nôsta Cidade á rua do Principe n. 58, para a mesma rua n. 1 C, gyrando a mesma casa desta data em diante sob a razão social de Jorge Conceição & Comp. e espera que a nova firma continue a merecer a confiança de seus amigos e freguezes. Jorge de Souza Conceição.

Jorge de Souza Conceição tendo estabelecido seu novo negocio de fazendas sob a firma de —Jorge Conceição & C. C. pelo presente declaro que hoje deu principio a liquidacão de seu antigo negocio, e roga aos seus devedores, que se achão em atraso á bondade de saldarem seus debitos no mais curto espaço de tempo.

Desterro, 26 de Outubro de 1871.

ATTENÇÃO

Na rua do Ouvidor n. 26, priciza-se alugar uma negrinha que tenha prática de lidar com crianças.

Carvão Vegetal

Ha para vender-se na loja da rua do Principe n. 6, —casa de Vieira & Irmão. Desterro 10 de Novembro de 1871.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.



Para a renovação do cabelo, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradável, suavaiado e eficaz para conservar o cabelo. Por meio do seu uso o cabelo ruivo, grisalho, e enfraquecido, dentro do pouco tempo revolvo a cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabelo ralo se torna denso, e a calvície muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não há nada que pode reformar o cabello depois dos folículos estarem destruídos, e as glândulas causadas e idas, mas se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela aplicação do Vigor. Libre de essas substâncias deletérias que tornam inúteis as preparações de este gênero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sómente lhe é benéfico. Em vez de sujar o cabelo e fazer pegaço, o conserva limpo e forte, embalizando-o, impedindo a queda e o torná-lo ruivo, e por conseguinte previne a calvície.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo óleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de camisa; perdura no cabello, lhe dá um lustro luxurioso, e um perfume muito agradável.

Para reformar a cor da barba, é necessário mais tempo do que com o cabelo, porém se pode appressar o efeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Estados Unidos, Chimicos Practicos e Analyticos.

Pillulas Catharticas de Ayer.



Para todos os efeitos de um remédio laxante.

Não ha seguramente, um medicamento mais eficiente, e procedendo como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado entre os países e por todas as classes, como estas **PILLULAS**, suaves mas eficazes. A razão é evidente, — tendo um remedio inatais mais certo e eficaz que nenhum outro.

Apesar de serem os leigos credidos sobre que se tem e que o pôde ser usado, e que não era ensinado assim, sem amigas e visitantes em todo o mundo, e todos conheciam que o remedio tirado uma vez, se tirava das vezes, e que as **PILLULAS** nunca faltavam por consequência de sua simplicidade na sua composição.

Tenho milhares sobre milhares de certificados referentes as distinções cunhas que hão effectuado estas pillulas, nas mais célebres clinicas, e que em seguida mencionarei, porque sempre houve pessoas que se acharam que o remedio era pernicioso, desencorajando e prohibindo-lhe. Adapta-se a todos os idades e a todas as condições, em todas as clinicas, não contendo calmante nem outra qualquer droga deletéria, elas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'asassar se conserva sempre frescas, e se torna gofostosa no palliar, sendo também puramente vegetais, não podem resultar efeitos prejudiciais. O remedio é de tal maneira feito, que o vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as **PILLULAS CATHARTICAS** rapidamente curão. Para a *Hipertrofia ou Indigestao, Diaplecia, Diaplecia, Langüidez, Falta de Appetito*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restaurar suas funções vitais.

Para a *Diseases do Fígado* e suas diversas symptomas, como a *Jaqueira, Malas, Coceira, Itéritis, Colitis, Biliar, e Fibras Bilíacas*, devem se tomar também moderadamente em cada caso, para corrigir a ação viciada ou remover os obstruções que a causam.

Para a *Dysentery ou Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Hemorrhoids, Gotta, Arreias, Palpitacão do Coração, Dolor nos Íberos, etc.*, devem ser tomadas contínuamente, se alterna a nêgo das opções disgregadas, de sorte que a molesta desapareça.

Para a *Hypertrophy e Inchaço Hypertrophic*, é preciso tomar-las frequentemente e em porções assez grandes para produzir o efeito de um purgativo drástico, como *laxante para o jactar ou comida, tomadas em duas ou três doses*, a digerir e ajudar o estômago. Uma ou duas tomadas de vez quando, extingue o estomago a suster saudavelmente.

Qualquer que se nela regularmente bom, tomando uma ou duas destas pillulas se achara, muitas vezes, decididamente melhor, por razão que elles purificam e restauram o aparelho digestivo.

PREPARADAS POR

J. C. Ayer & CA., Lowell, Mass., E.U.

VENDE SE POR

C. J. WATSON

AGENTE

Rua do Principe n.º
SOBRADO.

Remedio de sezões

DO

Dr. Ayer.



O **Remedio** é preparado de uma substância que até hoje tem sido desconhecida medecina, porém é um antídoto eficaz e específico para o veneno miasmático que engendra molestias biliosas. Sua qualidade, p. r. excellencia mesmo mais importante do que a certeza com que cura, é não deixar más efeitos depois de curada a molestia, a não ser que alguma desordem orgânica se desenvolve antes de tomar o nosso **Remedio**, o doente ficará tão bom como se nunca tivesse tido a molestia.

Até hoje não temos tido notícia de ter falhado em caso algum de sezões e toda a classe de intermitentes ou em febres deste gênero, por isso com toda a confiança e recomendamos à profissão medica, aos hospitais, e ao povo em geral. Seudo tão comum no prego, e tão convenientemente preparado e embrulhado está ao alcance de todas as famílias que residem nos lugares onde prevalece esta molestia.

Acha-se à venda em casa do agente nesta cidade

C. J. Watson.

RUA DO PRINCIPÉ N.º SOBRADO.

COTIA.—BARRA MANSA, PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1871.

Ilms. Srs. W. R. Cassels & Comp.

Tenho presente a sua carta de 25 do mês p. p. a quo respondoo-lhes. Em quanto eu morava na cidade de Iatubá, província de S. Paulo, tive occasião na minha clínica de aplicar o remedio patente do Ilm. Sr. Dr. Ayer, chamado **Remedio do Dr. Ayer para sezões**, sempre com resultados muito favoráveis; houveram nos annos de 1869 a 1871 seis meses de muita secca, e prevaleceram muito as febres intermitentes — em certos casos rebeldes ao arsenico e ao sulfato de quinina, obtive curas promptas com este remedio para sezões, e notei ainda mais, que com sulfato de quinina e arsenico algumas vezes voltavão os periodos febris, e que não aconteceria com o emprego do **Remedio do Dr. Ayer para sezões**.

Sem outro assumpto desejo-lhes saúde e felicidade e subscrevo-me

De VV. SS.

A.º. Cr. e Obrm'.

(Assinado) — Dr. Barnsley.

O original desta carta acha-se em poder de W. R. Cassels & Comp. no Rio de Janeiro.

O Dr. Barnsley é um medico Norte Americano — Fez exame, com louvor, na Academia do Rio de Janeiro, e é bem conhecido como medico inteligente e feliz na sua clínica.

(Assinado) — W. R. Cassels & Comp.

O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA IDADE.

Propõe-se em geral: A registrar rapida e concisamente, pela letra e pelo desenho, as principais evoluções da Era!

A expor e a tratar mais ao comprido as mais importantes questões do dia, especialmente as que tocam aos interesses de ambas as Américas.

Publica-se mensalmente em New-York, á saída do Paquete regular da linha do Rio de Janeiro.

Assignatura, por seis meses, paga a iantada 50000 ; por um anno 100000 — Assiga-se em caso do Agente nesta cidade.

C. J. Watson.

RUA DO PRINCIPÉ N.º 9.

AO GRANDE BÁRATILHO

DE

JOSE FELICIANO ALVES DE BRITO & COMP.

Novo sortimento.

Chitas de bonitos padrões a meia pataca e covado.

Bita violeta fina a 200 rs. o covado

Chitas largas francesas a duas tostões.

Bitas ditas francesas a 240 280 e 320

Bitas de colcha com ramagens 280.

Bitas em casa a 280 o covado.

Bita dita toda preta, para lauto, a 160, o covado.

Baceta encarnada muito encorpada 560 o cov.

Flauela de lã de xadrez a 480, 640 e 800 o covado.

Cobertores de lã a 38, 38500 e 48.

Jaquetões bordados de lã e debruiadas a 72.

Pegas de morim de 20 varas a 15 4,500 e 55.

Morim cambrão finíssimo a 100 a peça e 500 a vara

Bito ferro Madapolda a 7,000

Cretone frances para lençóis, enfiestado 2,500, vara

Cretone de linho para lençóis.

Pegas de algodão com 12 yds. a 25 20 100 e 23000.

Pegas de dito encorpado de 15 yds. a 35.

Escocia, marca Bispo, a 3,000, 4,500 e 55.

Chales de algodão à duas palmas.

Bitos com barra a 13800, 28500 e 55.

Toalhas para rosto a 52 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado a 38500 a vara.

Casmiria preta, setim a 75 o corte e 1,800 covado

Bita de egrés a 75 85 e 105 o corte.

Panno pretos finos a 28000 e 45.

Meia casemira a 2,500 o corte.

Prins do linho de cores a 35, dito.

Bitos a Rocambole — modernos a 25 e 2,800, corte.

Bitos de xadrez para roupa de crianças a 320 o cov.

Lenços brancos de linho a 3,500 e 45, a duzia.

Bitos de linho embaihados a 5,500 dita.

Bitos de seda de cores, grandes a 2,200.

Lansinhas farta-obras, para vestidos a 400 e 480.

Bitas lavradas e transparentes a 560.

Bitas em gorgordo a 340 e 380.

Bitos de uma só cor a 440.

Poil de chevre a 1500 covado

Charões de Chile muito finos a 100 120 e 163000.

Bitos de lebre e de pollo frances a 115.

Bitos desd. de seda, cab. de marfim a 130 e 200.

Bito dito para meninas 25 e 4,500.

Camisas para escravos a 1,600.

Bitas de flanella de lã a 35 e 3,800

Ceroulas de linho e algodão.

Linhas em carreteis a 360 dupla.

Bitas em novellos a 1,300 a libra.

Bitas em novellos grossas a 160 cada um.

Sabonetes aromáticos a 15, e 20 a duzia.

Cassas brancas de salpicos de cor, bordadas a 55 corte!

Riscado escozes 240 cov.

Bramante e irlanda de linho a 1,000 e 1,200 v.

Cambrão de linho finíssima a 85 a vara.

Riscados azuis a 180 200 o covado.

Riscados muito largos a 320 rs. dito.

Oleado de cores a 25 35 e 3,500 o covado.

Castores a 240 covado

Brim parde de luva a 610 e 1,000 vara.

Bretanha de linho a 1,200 e 1,800 a vara.

Luvas de pelica e perfumarias.

NÃO HÁ

onde se vende mais barato
do que na loja da

RUA DO PRINCIPÉ 7.

Padaria S. Honorato

RUA DO OUVIDOR, N.º 20.

O publico encontrará constantemente variado sortimento de pasteis, empadas e docessecos para chá.

Bolachinhas de diversas qualidades por preços moderados, recebendo-se encomendas para preparos de banjejas de doces para baile ou soirees.